

APOSTAS ONLINE E SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DOS JOGOS VIRTUAIS⁽¹⁾.

**Emikson Kauã Leite Pereira⁽²⁾; Camila Maria de Queiroz⁽³⁾; Iandra Silva Lopes⁽⁴⁾; Keylla
Vitória Souza Maia⁽⁵⁾; Hudson Walker Simão Carneiro⁽⁶⁾.**

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Discente do curso de Psicologia; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; psicemikson@gmail.com;

⁽³⁾ Discente do curso de Psicologia; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; profcqueiroz@gmail.com;

⁽⁴⁾ Discente do curso de Psicologia; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; iandraloes10@gmail.com;

⁽⁵⁾ Discente do curso de Psicologia; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; vitoriakeila201557@gmail.com;

⁽⁶⁾ Professor Orientador: Mestrando em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES/UERN); Docente de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; hudsonwalkerpsi@gmail.com.

Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

PALAVRAS-CHAVE: Sofrimento psíquico; Vícios; Jogos Patológicos; Bem-estar.

INTRODUÇÃO

A inserção de jogos no cotidiano social é uma ocorrência na qual vem sendo narrada desde períodos mais remotos, a exemplo as práticas já presentes na Grécia Antiga, apresentando-se como uma forma de contribuição direta diante da construção psíquica e social do ser-humano. Chauí (2016) aponta os jogos olímpicos como representações que no instante de sua inserção não passavam a serem vistos apenas como eventos esportivos, mas representavam também um momento coletivo de pleno desenvolvimento de corpo, arte e espírito.

Neste período, além das disputas físicas, também haviam espaços para concursos artísticos, mostrando que os jogos iam muito além da competição, transmitindo expressões da cultura, da beleza e do pensamento. Chauí (2016) retrata que as pessoas participavam desses eventos buscando objetivos diferentes; Algumas compareciam apenas para aproveitar o movimento comercial que estes eventos promoviam, interessadas no lucro, e não nas competições em si, enquanto outras iam determinados pela competitividade, com o desejo de alcançar a glória e exibir suas habilidades tanto atléticas quanto artísticas.

Ao longo dos anos outras tipologias de jogos foram inseridas no contexto social, estando voltadas sempre a competitividade e desejo por vitória. Nascimento *et al.* (2025) aponta que a contemporaneidade apresenta um crescimento significativo desses jogos, mas de modo remoto, em formatos online, aos quais tornam-se amplamente divulgados e impulsionados principalmente por influenciadores digitais.

A crescente aceitação e adesão aos jogos de apostas, em especial diante do meio digital, levanta muitos questionamentos e debates nos dias atuais, entendendo a facilidade do seu acesso. Considerando a ampliação de divulgações e as facilidades de acessibilidade, a popularização de jogos de apostas tem se ampliado e alcançado um maior número de usuários. Diante desses fatores, a abordagem desta temática justifica-se pelo fato de compreender a urgência de olhar com mais atenção para essa realidade, compreendendo seus efeitos na saúde mental. Nesse contexto, observando os cuidados diante da utilização desses serviços, surge o questionamento desta pesquisa; Quais os impactos das apostas online na saúde mental dos indivíduos, especialmente entre os jovens adultos?

Arelado ao questionamento, este trabalho possui o objetivo geral de; Analisar um estudo de base bibliográfica a respeito dos impactos e as consequências das apostas online na saúde mental dos indivíduos que fazem seu uso. Como objetivos específicos, busca-se: Investigar o perfil dos usuários que mais utilizam plataformas de apostas online; Compreender os fatores psicológicos e sociais que levam ao envolvimento com apostas digitais; e Identificar os possíveis efeitos das apostas online no bem-estar emocional e social dos indivíduos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória, buscando proporcionar maior aproximação com a temática investigada, fazendo com que seja possível entender novos pontos de vista sobre a temática. Diante da natureza, a pesquisa possui abordagem qualitativa, ao qual Gil (2002) aponta como possibilidade de compreensão ampla de fenômenos pesquisados, analisando questões comportamentais, percepções e significados relacionados à temática investigada.

Esse trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de base bibliográfica, onde analisa-se publicações científicas a respeito de jogos de plataformas de apostas e como estes podem afetar diretamente a saúde mental de quem os utilizam, tendo como base principal os artigos e teses pertinentes para essa temática. Conforme aponta Gil (2002, p. 65), uma pesquisa bibliográfica busca esclarecer um determinado problema partindo de referencial teórico, analisando as contribuições de cunho científico já divulgadas anteriormente e que discorrem sobre um determinado tema.

Essa pesquisa foi realizada entre o primeiro semestre do ano de 2025 e o primeiro semestre do ano de 2026, ao qual utilizou-se de artigos incluídos na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e de repositórios institucionais de universidades, sendo

priorizadas pesquisas publicadas nos últimos dez anos, embora também tenham sido considerados e inclusos os estudos de outros períodos conforme a necessidade. Para as buscas utilizou-se palavras-chaves como “Saúde mental”, “Jogos on-line” e “Patologias”, primeiramente lendo os resumos e posteriormente selecionando aqueles aos quais mais possuíam proximidade e relação com a temática da pesquisa.

Foram considerados textos e materiais disponíveis em língua portuguesa para uma compreensão mais ampla do cenário nacional que agregassem a discussão. Foram excluídos materiais que não correlacionaram-se com a proposta metodológica deste estudo, pesquisas duplicadas e que não apresentaram relação direta com o conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Manual Diagnóstico de Transtorno Mentais, DSM-V (2014), reconhece a adicção em apostas como sendo uma dependência patológica, elencando que a utilização de jogos online pode acarretar diretamente em um comprometimento clínico e sofrimento significativo de quem os utiliza, trazendo afeto ao comportamento de modo persistente e recorrente de pelo menos um período de 12 meses.

O DSM-V (2014, p. 586) aborda que torna-se preciso observar se certos comportamentos são apresentados para poder averiguar algum tipo de comprometimento cognitivo ou social. Para análise do perfil do jogador, o Manual analisa fatores como a necessidade de apostar quantias de dinheiro cada vez maiores a fim de atingir o desejado, a observação de presença de inquietude ou irritabilidade ao reduzir o hábito do jogo, a realização de esforços repetidos e mal sucedidos no jogo quando se há um processo de angústia ou impotência, voltando a utilizar o jogo frequentemente no dia seguinte para recuperar os prejuízos causados em dias anteriores e, se de alguma forma, a experiência com esse tipo de jogo gerou prejuízo ou perda de relacionamentos significativos, emprego ou oportunidades educacional ou profissional.

Nascimento *et al.* (2025) aponta que práticas compulsivas diante de jogos de azar trata-se de transtornos silenciosos que vêm ganhando expansão diante da contemporaneidade, sendo totalmente favorecido pelo fácil acesso a dispositivos móveis, permitindo que esses jogos possam ser acessados de modo muito rápido, sem necessariamente haver a presença de uma segunda ou terceira pessoa envolvida. O autor ainda expressa que essa questão pode-se ser configurada como questão importante de saúde pública, ao qual associa-se a afeta diretamente em prejuízos que acarretam em impactos significativos na vida pessoal e profissional dos

indivíduos, como quedas em produtividade, alterações de humor e redução no próprio processo criativo.

Ao analisar o contexto brasileiro, Dias (2025) aponta a percepção de que a maioria das casas de apostas existentes são ofertadas por meio da modalidade online, o que gera um agravamento diante do desenvolvimento dessa dependência virtual, tendo em vista que a imediatidade entre a aposta e a recompensa gera aumento do poder aditivo do jogo, gerando dificuldade diante da ausência de um limite de tentativas ou rodadas estabelecidas.

Ao tratar do público mais afetado por essa prática no Brasil, um estudo preliminar realizado pela Nota Técnica 513/2024-BCB/SECRE (setembro/2024) do Banco Central do Brasil (2024), traz apontamentos de que os jogos de apostas online atingem, como perfil principal, pessoas que possuem entre 20 e 30 anos. Ainda dentro de análises de dados apresentadas no Banco Central do Brasil (2024), estima-se que o perfil dos apostadores é de pessoa pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF), chegando a cerca de 5 milhões de pessoas pertencentes ao programa.

Diante desse contexto, o nível de preocupação diante da situação gerou necessidade de desdobramentos para reverter os danos gerados por casas de apostas. Como uma das principais medidas de enfrentamento, o Ministério da Fazenda (2025) organizou um projeto de autoexclusão, ao qual permite ao cidadão a restrição por conta própria de seus acessos às casas de apostas autorizadas pela Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda (SPA/MF). Essa medida busca garantir o bloqueio de acesso a todas as casas de apostas federais autorizadas por um período mínimo de um mês, onde, segundo o próprio Ministério, proporciona uma oportunidade de cuidado com a saúde emocional e financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história, os jogos sempre se fizeram presentes em experiências humanas nos mais diversos âmbitos socioculturais, artísticos e espirituais, sendo visto como uma conexão entre corpo e espírito. Diante das novas configurações sociais e sobretudo com a chegada da internet, os jogos passam a fazer parte do cotidiano dos brasileiros de forma silenciosa, porém constante.

Embora o Brasil tenha avançado diante do processo de regulamentação das apostas com a legalização das apostas esportivas de quota fixa e do programa de autoexclusão, os riscos associados ao vício em jogos de apostas ainda é um fator preocupante. O fácil acesso a essas plataformas, mediado por poucos cliques e aliado à curiosidade, tem levado um número

crescente de usuários a se envolver com esse tipo de atividades, mas que não compreendem de imediato os riscos e perigos eminentes nessa prática.

Com base nessa premissa, surgiu a proposta desta pesquisa a compreensão sobre de que forma as apostas online afetam a saúde mental de quem se insere nessas práticas. Os dados reunidos indicam que, embora essas práticas possam parecer inicialmente inofensivas ou até mesmo recreativas, os impactos que provocam são, em muitos casos, bastante significativos. Os prejuízos não se restringem ao indivíduo que aposta, mas estendem-se ao todo seu entorno e entre os efeitos mais recorrentes dessa situação destacam-se o sofrimento psíquico, frustrações frequentes, instabilidade emocional e, em situações mais críticas, o adoecimento mental.

É importante destacar que muitos dos usuários não entram nas plataformas de apostas buscando problemas e que muitas vezes, entram por curiosidade, ou por indicações. O que começa como entretenimento pode se transformar em um comportamento difícil de controlar, por isso é preciso se ter um olhar mais atencioso para essa realidade, refletindo diretamente sobre os motivos que levam as pessoas a apostar, compreendendo os impactos dessa escolha e, principalmente, pensar em formas de apoio, prevenção e cuidado.

Trazer mais humanidade para esse debate é essencial e somente desse modo consegue-se enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais digital e, ao mesmo tempo, mais vulnerável a essas novas formas de consumo que nem sempre mostram de imediato as consequências que podem causar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR.5.** ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores - Estudo Especial nº 119.** Brasília: Banco Central do Brasil, 2024. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119_Analise_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf. Acesso em: 16 maio 2026.

CHAUI, M. **Iniciação à filosofia.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

DIAS, G. J. C. B.; ARAÚJO, E. S.; SANTOS, T. S.dos; SANTOS, T. A. dos; NASCIMENTO, I. M. V. do. Os jogos de apostas no Brasil e os possíveis impactos à saúde mental. **Práxis em Saúde.** [S.l.], v. 3, n. 2, p. 1–6, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.56579/prxis.v3i2.2710>. Disponível em:

<https://revistas.ceeinter.com.br/praxisemsaude/article/view/2710>. Acesso em: 10 maio 2026.

FLORENTINO, H. S.; LARANJEIRA, C. B.; SOUZA, C. F. T. de; MIRANDA, I. C. de A.; BRITO, I. M. de. O impacto dos jogos online na saúde mental: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 596–613, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p596-613>. Disponível em: <https://bjihf.emnuvens.com.br/bjihf/article/view/4635> Acesso em: 12 de maio 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Secretaria de Prêmios e Apostas. **Autoexclusão dos sites de apostas: preserve seu bem-estar**. Brasília, DF: Gov.br, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/composicao/orgaos/secretaria-de-premios-e-apostas/autoexclusao>. Acesso em: 16 maio 2026.

NASCIMENTO, M. V. F.; ESTEVES, I. R.; MACHADO, I. M. de L. e; SANTOS, M. M. dos; SILVA, L. G. da; VIDEIRA, K. G.; ALMEIDA, C. A. e. Apostas online: uma revisão de literatura sobre uma epidemia contemporânea e silenciosa do jogo patológico. **Estudos em Ciências da Saúde**, v. 6, n. 2, 2025, e15414. DOI: <https://doi.org/10.54022/shsv6n2-002>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/15414> Acesso em: 10 de maio de 2025.